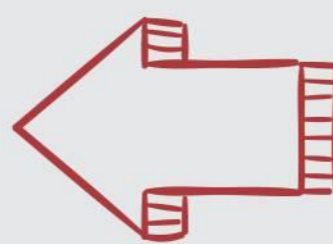


4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INTERIORES HISTÓRICOS CATARINENSES: PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Angellina Mayer Mengue Morales¹
Paola Beatriz May Rebollar²

INTRODUÇÃO

A história do Design de Interiores catarinense é um mistério. O Estado de Santa Catarina, possuidor de madeiras de lei e uma indústria moveleira secular não possui amplos registros dos profissionais, das técnicas e das estéticas usadas na construção das moradias. Tanto a arquitetura quanto os interiores catarinenses, apesar de fortemente influenciados pelo colonialismo europeu, adaptaram e construíram sua realidade a partir das possibilidades e desejos locais. Registrar esta história é uma forma de valorizar a cultura local. Contar esta história é uma estratégia para construção da autoestima e do orgulho de ser catarinense.

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto é analisar os elementos presentes nos ambientes interiores do Palácio Cruz e Souza, bem como, os objetos que fazem parte do acervo do Museu Histórico de Santa Catarina. O Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC) localizado no Palácio Cruz e Souza tem como objetivo geral fortalecer a História de Santa Catarina, desenvolvendo ações de Preservação, Comunicação, Pesquisa e Gestão qualificada. Além disso, este museu desenvolve ações educativas diretamente com a sociedade. Diante disso, a reunião de interesses entre a Faculdade Cesusc e o MHSC possibilita uma ampliação no alcance das ações que esta proposta pretende desenvolver no sentido de valorizar a cultura local. Os objetivos específicos são:

- I. Selecionar, pelo menos, três elementos em cada ambiente;
- II. Descrever os elementos em termos de materiais e técnicas construtivas;
- III. Confeccionar fichas no padrão utilizado pelo Museu com as informações obtidas para cada elemento.

METODOLOGIA

Para alcançar os resultados esperados a curto prazo serão empregados os seguintes métodos:

- I. Visitas técnicas orientadas dos estudantes do CST Design de Interiores da Faculdade Cesusc com os profissionais de conservação e restauro do MHSC;
- II. Registro fotográfico dos ambientes interiores do Palácio Cruz e Souza e dos objetos pertencentes ao acervo do MHSC;
- III. Consulta a especialistas sobre materiais e técnicas construtivas empregadas nos interiores do Palácio e na confecção dos objetos históricos analisados;
- IV. Registro das informações em fichas padronizadas pelo MHSC;
- V. Apresentação dos resultados das pesquisas na 4ª. Jornada de Integração e Iniciação Científica da Faculdade Cesusc (JIIC).

DESENVOLVIMENTO

O objeto escolhido para o trabalho é o vitral que há na sala de jantar do palácio, que funciona como divisória com a escadaria principal. Dimensões aproximadas de 5m x 5m - Esquadria central de 3m x 2m com duas portas. Parte inferior em metal, cerca de 50cm acima do chão. Fabricada no ano de 1913, trazida de São Paulo feita pela Casa Conrado, Ateliê de Vitrais. A Casa Conrado foi fundada em 1889 pelo alemão Conrado Sorgenicht (1835-1901). Em cem anos de trabalho foram criados mais de 600 conjuntos de vitrais no país todo. O quase monopólio da Casa Conrado se deveu, em parte, a uma parceria com o engenheiro e arquiteto Ramos de Azevedo.

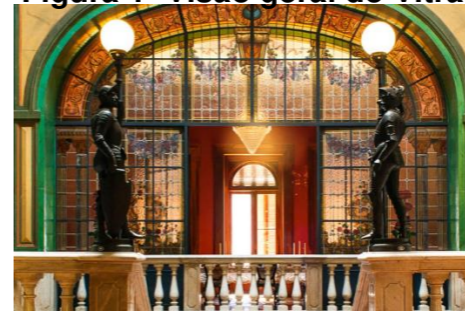
Além de ilustrar os vitrais do Mercado, Conrado Filho executou as obras do Palácio das Indústrias, de 1924, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco e da mansão da Avenida Paulista hoje conhecida como Casa das Rosas, ambas de 1934. O segundo pico de encomendas veio nas décadas de 50 e 60, já sob o comando de Conrado Adalberto Sorgenicht (1902-1994), neto do fundador. Ele levantou os vitrais da Beneficência e da Faap, com 58 obras de diferentes artistas, entre eles Tarsila do Amaral, Carybé, Lina Bo Bardi, Portinari e Tomie Ohtake.

Materiais: Vidro incolor ou com leve pintura prateada nas transparências. Vidro colorido nos detalhes floridos. Pintura dos detalhes em uma mistura de corantes minerais, óxidos de ferro e limalha de cobre, diluído em água. Junções dos vidros em baguetes de liga metálica em cobre e estanho. Vedação da estrutura em massa de calafetação. Caixilhos e estrutura externa em metal colorido de chumbo.

Técnica Construtiva:

1. Projeto artístico e preparação: Elaborado por um desenhista, em escala menor, definindo os motivos, dimensões e funcionamento do vitral. Posterior ampliação do projeto para escala real e decalque sobre papel cartão e recorte das peças, cada cartão sendo um vidro.
2. Recorte dos vidros e detalhes: Seleção de cores dos vidros, recorte deles com diamante (ferramenta especial para recorte de vidro), conforme os moldes. Posterior montagem provisória e pintura de detalhes. A pintura é um pó de diversos compostos diluído em água e fixados em elevada temperatura em forno ou mufla.
3. Montagem do vitral e ligações das peças de vidro por meio de baguetes de chumbo. A liga de chumbo e estanho é maleável o suficiente para passar manualmente por uma extrusora que confeccionava o perfil em H, que eram encaixadas entre os vidros. Após o encaixe os chumbos são soldados entre si para garantir firmeza ao conjunto. Posteriormente o sistema é vedado por uma massa especial.
4. Colocação final. As partes são numeradas conforme um gabarito e transportadas isoladamente em caixas de madeira. A união entre a esquadria e os módulos de vitrais é através da massa de vidraceiro, material maleável que depois de seco torna-se rígido.

Figura 1- Visão geral do Vitral



Fonte: Tour Virtual MHSC

Figura 2- Assinatura do Ateliê



Fonte: Arquivo Pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A peça estudada tem valor histórico relevante. É uma obra única, fabricada especialmente para o palácio é de fabricação nacional, sendo feita pela Casa Conrado, a expressão máxima dos vitrais brasileiros do século XX.

Dentre os artigos pesquisados, não há citação desta obra no rol de obras levantado. Surge portanto a oportunidade de diálogo entre esta pesquisa e aquelas já feitas, expandido o conhecimento prévio dos pesquisadores. Seria portanto um evento relevante de trazer a luz principalmente dos especialistas na área para um levantamento específico da peça, podendo haver características únicas ainda não estudadas.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFSC), Graduanda em Direito/ Faculdade Cesusc/ aglmorales@gmail.com
² Doutora. Faculdade Cesusc / paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MELLO, Regina Lara Silveira. **Casa Conrado: Cem anos do vitral brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 1996,209 f..Tese (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas,1996.
- MELLO, Regina Lara Silveira. **A Criação Do Vitral Brasileiro No Ateliê Casa Conrado**. 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios”, Cachoeira, Bahia, 2010.
- GONÇALVES, Daniel Nunes. **A rota dos vitrais:: as obras da Casa Conrado**. 2009. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/a-rota-dos-vitrais-as-obras-da-casa-conrado/>. Acesso em: 16 maio 2018.